

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM

ANA CÉLIA DA CONCEIÇÃO ALENCAR
PATRÍCIA GURGEL DE OLIVEIRA MELO

**A ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA E A VALORIZAÇÃO DA SEXUALIDADE
DO IDOSO**

MOSSORÓ
2026

ANA CÉLIA DA CONCEIÇÃO ALENCAR
PATRÍCIA GURGEL DE OLIVEIRA MELO

**A ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA E A VALORIZAÇÃO DA SEXUALIDADE
DO IDOSO**

Artigo científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides

MOSSORÓ
2026

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

A368e Alencar, Ana Célia da Conceição.

A enfermagem gerontológica e a valorização da sexualidade do idoso. Ana Célia da Conceição Alencar; Patrícia Gurgel de Oliveira Melo. – Mossoró, 2026.

29 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides.
Artigo científico (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Sexualidade. 2. Enfermagem gerontológica. 3. Qualidade de vida. I. Melo, Patrícia Gurgel de Oliveira. II. Benevides, Diego Henrique Jales. III. Título.

CDU 616-083:616-053.9

ANA CÉLIA DA CONCEIÇÃO ALENCAR
PATRÍCIA GURGEL DE OLIVEIRA MELO

**A ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA E A VALORIZAÇÃO DA SEXUALIDADE
DO IDOSO**

Artigo científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides

.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Diego Henrique Jales Benevides – Orientador
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro– Avaliadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues – Avaliadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

A ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA E A VALORIZAÇÃO DA SEXUALIDADE DO IDOSO

AGING AND SEXUALITY: CONTRIBUTIONS FROM GERONTOLOGICAL NURSING

**ANA CÉLIA DA CONCEIÇÃO ALENCAR
PATRÍCIA GURGEL DE OLIVEIRA MELO**

RESUMO

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno crescente que impõe desafios aos serviços de saúde, exigindo práticas assistenciais voltadas à integralidade do cuidado e à promoção da qualidade de vida da pessoa idosa. Nesse contexto, a Enfermagem Gerontológica destaca-se por compreender o envelhecimento como um processo multidimensional, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e afetivos. Entre essas dimensões, a sexualidade permanece como componente essencial da saúde e do bem-estar, embora ainda permeada por tabus, preconceitos e invisibilidade social. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da Enfermagem Gerontológica frente à sexualidade do idoso, por meio de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Sexualidade” e “Idoso”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra em português e inglês, relacionados à sexualidade no envelhecimento e à assistência gerontológica. Os resultados evidenciaram que a vivência da sexualidade na velhice está diretamente associada à autoestima, saúde mental, fortalecimento de vínculos afetivos e melhoria da qualidade de vida. Entretanto, observou-se que estigmas socioculturais e o despreparo dos profissionais de saúde ainda limitam a abordagem da temática nos serviços assistenciais, contribuindo para o silenciamento das necessidades afetivo-sexuais da pessoa idosa. A ausência de diálogo sobre sexualidade compromete a integralidade do cuidado e reforça estereótipos relacionados à assexualidade na velhice. Conclui-se que a Enfermagem Gerontológica exerce papel fundamental na promoção de um cuidado humanizado, sendo necessária a ampliação de estratégias educativas e capacitação profissional para inclusão da sexualidade como dimensão legítima do envelhecimento saudável. É constatado que a Enfermagem Gerontológica desempenha função essencial na desconstrução

dos preconceitos, por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e de ações preventivas na Atenção Primária.

PALAVRAS-CHAVE: sexualidade; enfermagem gerontológica; qualidade de vida.

ABSTRACT

Population aging is a growing phenomenon that poses challenges to health services, requiring care practices focused on comprehensive care and promoting the quality of life of older adults. In this context, Gerontological Nursing stands out for understanding aging as a multidimensional process, involving biological, psychological, social, and affective aspects. Among these dimensions, sexuality remains an essential component of health and well-being, although still permeated by taboos, prejudices, and social invisibility. This study aimed to analyze the importance of Gerontological Nursing in relation to the sexuality of older adults, through a narrative literature review. The research was conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, using the descriptors "Nursing," "Sexuality," and "Elderly," combined with the Boolean operator AND. Articles published between 2016 and 2026, available in full in Portuguese and English, related to sexuality in aging and gerontological care were included. The results showed that the experience of sexuality in old age is directly associated with self-esteem, mental health, strengthening of affective bonds, and improvement in quality of life. However, it was observed that sociocultural stigmas and the lack of preparedness of health professionals still limit the approach to this topic in healthcare services, contributing to the silencing of the affective-sexual needs of the elderly. The absence of dialogue about sexuality compromises the comprehensiveness of care and reinforces stereotypes related to asexuality in old age. It is concluded that Gerontological Nursing plays a fundamental role in promoting humanized care, and it is necessary to expand educational strategies and professional training for the inclusion of sexuality as a legitimate dimension of healthy aging. It is found that Gerontological Nursing plays an essential role in deconstructing prejudices, through the application of the Nursing Care Systematization (SAE) and preventive actions in Primary Care.

KEYWORDS: Sexuality; gerontological nursing; quality of life.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida. O envelhecimento saudável envolve não apenas a ausência de doenças, mas também a capacidade de adaptação às mudanças e a manutenção da autonomia em diferentes contextos.¹⁶

Nesse sentido, a saúde do idoso deve ser vista de forma integral, englobando múltiplas dimensões do ser humano, incluindo aspectos físicos, psíquicos, espirituais e sociais, promovendo assim funcionalidade, bem-estar e qualidade de vida. Diante disso, considera-se o idoso como um ser complexo e indivisível, no qual as diferentes dimensões da vida biológica, psicológica, social e espiritual estão intrinsecamente conectadas e se influenciam mutuamente.²³

Na prática da Enfermagem Gerontológica, significa que um problema físico (como a dor crônica) não pode ser tratado isoladamente, pois ele afeta o humor, a autoestima, a capacidade de socialização e, conseqüentemente, o bem-estar geral do indivíduo. O plano de cuidados deve ir além da medicação ou da terapia física, buscando ativamente a integração dessas esferas, com o objetivo de restaurar não apenas a função biológica, mas a capacidade de viver plenamente em todas as suas dimensões.²⁴

No processo de envelhecimento, obtêm-se perdas, comorbidades e vulnerabilidades, mas também são considerados os recursos internos (autonomia e autoestima) e externos (político, social e ambiental) do indivíduo. Na prática, exige uma equipe multidisciplinar, atuação preventiva e promotora, atenção individualizada, acolhimento, escuta e articulação entre diferentes serviços e setores para atender integralmente às necessidades do idoso.³¹

Nessa perspectiva de integralidade, sabe-se que manter uma vida sexual ativa é primordial para a saúde e bem-estar do idoso, pois contribui significativamente para a autoestima, auxilia na redução de sintomas de ansiedade e depressão e ainda fortalece os vínculos interpessoais. Entretanto, a sexualidade na velhice é frequentemente negligenciada, seja por mitos e tabus sociais, seja pela falta de preparo dos profissionais de saúde para tratar o tema de maneira aberta e acolhedora. Manter a saúde e bem-estar do idoso em cada etapa garante que a prática sexual aconteça até o fim da vida do sujeito.^{25, 28}

Vale ressaltar que a promoção da saúde sexual na terceira idade está diretamente ligada aos princípios do envelhecimento ativo, que reconhece o direito do idoso de viver plenamente todas as dimensões de sua vida. Estudos apontam que a vivência da sexualidade nessa fase não se restringe apenas ao ato sexual, mas também envolve afeto, intimidade e prazer.^{23, 28}

Dessa forma, considerando a sexualidade como integrante do bem-estar, os profissionais de saúde podem desenvolver estratégias de cuidado que respeitem a individualidade de cada idoso, promovam qualidade de vida e contribuam para desconstruir preconceitos ainda presentes na sociedade.²⁷

O envelhecimento populacional representa um fenômeno crescente em âmbito mundial e nacional, trazendo importantes desafios para os serviços de saúde. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)²⁶ apontam aumento expressivo da população idosa nas últimas décadas, evidenciando a necessidade de estratégias assistenciais voltadas à promoção do envelhecimento saudável e da qualidade de vida. Nesse contexto, a sexualidade deve ser reconhecida como dimensão inerente à experiência humana, permanecendo presente também na velhice e exercendo influência direta sobre aspectos emocionais, afetivos e psicossociais da pessoa idosa.

Apesar de sua relevância, a sexualidade ainda é pouco abordada no cuidado gerontológico, sendo frequentemente permeada por tabus, preconceitos e pela ideia equivocada de assexualidade na velhice. Além disso, o aumento da expectativa de vida, o acesso ampliado à informação e as transformações socioculturais têm possibilitado novas formas de vivência afetiva e sexual entre idosos, reforçando a necessidade de práticas assistenciais mais inclusivas, humanizadas e integrais.²⁴

Entretanto, persistem lacunas na produção científica e no preparo dos profissionais de saúde para abordar essa temática de maneira ética e acolhedora, o que pode comprometer ações educativas, preventivas e de promoção da saúde sexual na terceira idade. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a importância da Enfermagem Gerontológica frente à sexualidade da pessoa idosa, por meio de uma revisão narrativa da literatura, buscando consolidar evidências que subsidiem práticas clínicas, educativas e políticas voltadas à promoção da saúde e do bem-estar sexual no envelhecimento.^{16,29}

2 MATERIAL E MÉTODOS

Ao optar por esta abordagem, busca-se integrar diferentes estudos e perspectivas teóricas, promovendo uma análise crítica e reflexiva das evidências produzidas em contextos diversos. A revisão narrativa permite, ainda, identificar lacunas na literatura, reconhecer tendências de pesquisa e propor direções futuras para estudos e intervenções na área da saúde do idoso.¹⁰

O objetivo central desta revisão é analisar e discutir as evidências científicas disponíveis acerca da sexualidade na terceira idade, com ênfase no papel da Enfermagem Gerontológica. Busca-se compreender como o cuidado, a promoção da saúde e a valorização da sexualidade podem ser incorporados às práticas de enfermagem, contribuindo para o bem-estar integral do idoso e fortalecendo políticas e estratégias educativas que reconheçam a sexualidade como dimensão fundamental da vida humana¹⁰

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva. Este método permite reunir, organizar e sintetizar resultados de diferentes pesquisas, favorecendo uma compreensão ampla e fundamentada do fenômeno investigado. A escolha da revisão narrativa justifica-se pela possibilidade de incluir estudos com variadas abordagens metodológicas, o que amplia a compreensão sobre a importância da Enfermagem Gerontológica na sexualidade do idoso e possibilita a construção de uma visão integrada do conhecimento científico disponível.¹⁰

A elaboração deste estudo seguiu as etapas propostas:⁹ identificação do tema e formulação da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das bases de dados e estratégias de busca, seleção e leitura crítica dos estudos, categorização e análise dos dados, síntese e apresentação da revisão.⁹

O presente estudo foi orientado pela seguinte questão norteadora: de que maneira a Enfermagem Gerontológica contribui para a valorização e a promoção da sexualidade da pessoa idosa? Tal indagação direciona o processo de seleção e análise das produções científicas, possibilitando uma compreensão crítica e sistematizada acerca da atuação dos profissionais de enfermagem na abordagem da sexualidade na terceira idade.⁷

Para a composição da amostra, estabeleceram-se critérios de inclusão rigorosos: artigos publicados no recorte temporal de 2016 a 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, e que abordassem a sexualidade no envelhecimento sob a ótica da assistência de enfermagem ou do cuidado gerontológico. Em contrapartida, foram excluídos estudos em

duplicidade, produções de literatura cinzenta (teses, dissertações e resumos em anais de eventos) e trabalhos que não apresentavam aderência direta ao objeto de estudo.

A utilização de categorias temáticas e análise qualitativa permite que a revisão narrativa não se limite a uma descrição superficial dos achados, mas que proporcione uma compreensão crítica e integrada do fenômeno estudado, contribuindo para a fundamentação de práticas assistenciais, educativas e políticas de promoção da saúde sexual do idoso.³

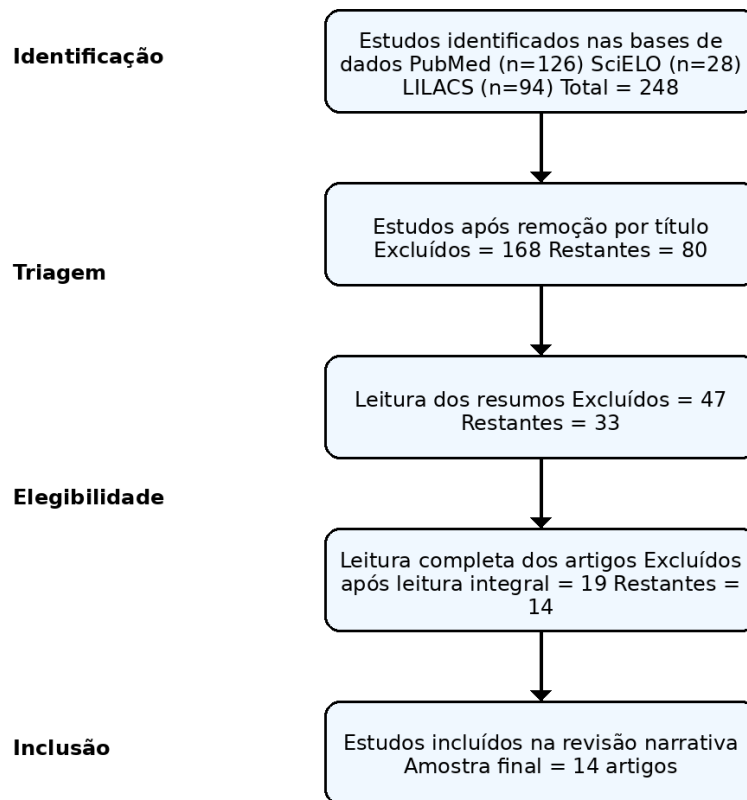
Por fim, os resultados foram sintetizados e discutidos à luz da literatura científica recente, com base no referencial teórico da Enfermagem Gerontológica e nos princípios do envelhecimento saudável propostos pela Organização Mundial de Saúde.¹⁰

A análise dos dados foi conduzida por meio de técnicas de análise temática, metodologia que consiste em identificar, agrupar e interpretar ideias recorrentes e conceitos-chave presentes nas publicações selecionadas. Esta abordagem permite organizar os achados de forma sistemática, evidenciando padrões convergentes e divergências entre os estudos, possibilitando uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado.⁸

A interpretação tem caráter descritivo e reflexivo, buscando não apenas sintetizar informações, mas compreender criticamente como a literatura científica aborda a sexualidade do idoso. Foram consideradas as dimensões afetivas, psicológicas, sociais e fisiológicas da sexualidade, bem como o papel da Enfermagem Gerontológica na promoção de um cuidado ético, humanizado e livre de preconceitos. A análise procurou destacar como os profissionais de enfermagem podem contribuir para a valorização da sexualidade do idoso, reconhecendo sua autonomia, diversidade de experiências e necessidades individuais⁷.

FLUXOGRAMA 1: Coleta de dados realizada nas bases de dados

Fluxograma PRISMA da seleção dos estudos



Adaptado do modelo PRISMA para revisão narrativa/integrativa.

A busca foi operacionalizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando-se os descritores controlados 'Enfermagem', 'Sexualidade' e 'Idoso' (*Nursing, Sexuality, Aged*), interconectados pelo operador booleano *AND*. Inicialmente, identificou-se um universo de 248 publicações.

Cabe ressaltar que, embora os artigos selecionados tenham sido recuperados em sua totalidade por meio da plataforma SciELO, parte significativa da amostra encontra-se simultaneamente indexada na base LILACS.

O processo de refinamento ocorreu em etapas sucessivas: primeiramente, procedeu-se à exclusão por título; em seguida, realizou-se a leitura técnica dos resumos e, por fim, a análise integral dos textos. Esse fluxo de seleção, detalhado por base de dados no Quadro 1, resultou em uma amostra final de 14 artigos, que fundamentaram a presente revisão. Após a aplicação dos critérios, os estudos selecionados foram lidos integralmente e submetidos a uma análise qualitativa detalhada, com o objetivo de identificar as principais abordagens sobre a sexualidade na velhice, os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem e as estratégias de cuidado direcionadas à promoção da saúde sexual do idoso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados após leitura na íntegra foram fichados para a extração das informações relevantes para o tema abordado. Essas informações serviram de base para análise dos dados, construção e interpretação para responder ao objetivo da pesquisa, conforme o QUADRO 2 abaixo.

QUADRO 2: Artigos que compuseram a amostra da revisão bibliográfica

Número	Referência	Título do artigo	Objetivo e metodologia	Resultados	Base de dados
1	González-Soto CE, et al., 2023.	Sexualidade afetada de pessoas idosas e as ligações NANDA-I/NOC/NIC: mapeamento cruzado.	Mapear diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para os fatores que afetam a sexualidade de pessoas idosas. Estudo descritivo que aplicou mapeamento cruzado para relacionar diagnósticos, resultados e	Foram identificados diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em diferentes domínios, destacando aspectos cognitivos, psicossociais e fisiológicos essenciais para a SAE.	SciELO/ LILACS / PubMed

			intervenções de enfermagem aos fatores que afetam a sexualidade de idosos em um centro gerontológico, com dados de 2021 e validação por especialistas.		
2	Souza Júnior EV, Souza CS, Silva FB, Siqueira LR, et al. (2022)	Função sexual positivamente correlacionada com a sexualidade e qualidade de vida do idoso.	Analisar a função sexual e sua correlação com a sexualidade e com a qualidade de vida de homens idosos. Estudo transversal com 231 homens idosos, que responderam instrumentos sobre dados biosociodemográficos, função sexual, sexualidade e qualidade de vida, com análise pelos testes de Mann-Whitney e Spearman	Função sexual associou-se à sexualidade e, menos, à qualidade de vida; sem disfunções, idosos apresentaram melhores resultados.	SciELO / LILACS
3	Souza Júnior EV, Cruz DP, Silva CS, Rosa RS, et al. (2021)	A sexualidade está associada à qualidade de vida do idoso.	Analisar a associação entre sexualidade e qualidade de vida de idosos brasileiros residentes em comunidade. Estudo transversal com 477 idosos brasileiros, usando as escalas	Destacou dificuldades severas dos profissionais em abordar o tema, o que reforça estereótipos; há necessidade de superar barreiras na rotina da APS.	SciELO/ LILACS/

			EVASI e WHOQOL-OLD, com análise estatística por Mann-Whitney, Spearman e Kruskal-Wallis (IC 95%).		
4	Fabrício FAAP, et al., 2024	Abordagem da sexualidade entre pessoas idosas para os profissionais da atenção primária	Desvelar a vivência dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre abordagem da sexualidade entre as pessoas idosas Estudo transversal com 300 idosos, avaliando sexualidade e qualidade de vida por meio de análises estatísticas.	Destacou dificuldades severas profissionais em abordar o tema, o que reforça estereótipos; há necessidade de superar barreiras na rotina da APS	SciELO/ LILACS
5	Fabrício FAAP, Costa GPO, Felisberto AMS, Moreira MASP, et al. (2024)	Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos.	Analisar a associação entre as experiências de sexualidade e a qualidade de vida em idosos. Estudo transversal com 300 idosos, analisando sexualidade e qualidade de vida por testes estatísticos (IC 95%).	Idosos com relações afetivas positivas e menos adversidades apresentaram melhores vínculos e maior qualidade de vida, demandando apoio profissional.	SciELO/ LILACS
6	Silva MR, Rodrigues LR, 2020.	Conexões e interlocuções entre autoimagem, autoestima, sexualidade	Refletir sobre a relação entre autoimagem, autoestima, sexualidade ativa e	Aborda as conexões íntimas entre autoestima e sexualidade ativa,	SciELO/ LILACS

		ativa e qualidade de vida no envelhecimento	qualidade de vida no envelhecimento Ensaio teórico-reflexivo	destacando limitações metodológicas dos instrumentos de mensuração atuais.	
7	Souza Júnior EV, Cruz DP, Silva Filho BF, Infante LDB, Rosa RS, et al (2022)	Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas	Compreender como as pessoas acima dos 60 anos, no Brasil, expressam e vivenciam a sexualidade atualmente. Estudo transversal com 596 idosos, analisado por Kruskal-Wallis e modelagem de equações estruturais (IC 95%).	As dimensões da sexualidade tiveram efeitos positivos na autoestima e na qualidade de vida, com variações de intensidade, destacando-se influências moderadas do ato sexual e das adversidades.	SciELO/ LILACS
8	Soares KG, Meneghel SN., 2021.	O silêncio da sexualidade em idosos dependentes.	Analisar a sexualidade de idosos dependentes, considerando percepções, experiências, influências de gênero e dificuldades de abordagem. Análise de conteúdo temática	A sexualidade na dependência é marcada pelo silenciamento institucional e familiar, afetando negativamente a dignidade do idoso.	SciELO/ LILACS
9	Souza Júnior EV, Cruz DP, Siqueira LR, Pirôpo US, et al (2022)	Sexualidade e seus efeitos na sintomatologia depressiva e qualidade de vida de pessoas idosas.	Analisar os efeitos da sexualidade na sintomatologia depressiva e qualidade de vida de pessoas idosas. Estudo transversal	As dimensões da sexualidade influenciaram a qualidade de vida (principalmente relações afetivas) e, de forma mais fraca, a depressão, com	SciELO/ LILACS

			com 596 idosos, analisado por Kruskal-Wallis e modelagem de equações estruturais (IC 95%).	destaque para adversidades físicas e sociais.	
10	Costa DCA, et al., 2022.	Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos.	Verificar as experiências de profissionais de saúde e idosos relacionadas à sexualidade na terceira idade. Estudo qualitativo com profissionais de saúde e idosos da atenção primária, utilizando questionário e entrevistas, analisados pelo IRAMUTEQ.	Evidenciou a urgência de educar idosos em saúde, desconstruir tabus sociais e qualificar equipes assistenciais na APS.	SciELO / LILACS
11	Silva NCM et al., 2021.	Sexualidade e avaliação de sintomas físicos e psicológicos de idosos em assistência ambulatorial.	Avaliar os sintomas físicos/psicológicos e sua interface com as demandas da sexualidade em idosos ambulatoriais. Estudo quase-experimental com 45 estudantes de enfermagem, com intervenção educativa online e análise por testes estatísticos.	Forneceu bases para o raciocínio clínico no Processo de Enfermagem, conectando queixas subjetivas a metas terapêuticas.	SciELO / LILACS

12	Vendramini ACMG, et al., 2024.	Conhecimentos e atitudes de estudantes de enfermagem em relação à sexualidade de idosos: um estudo quase-experimental.	Avaliar o impacto de intervenções educativas no conhecimento e atitude de graduandos frente à sexualidade na velhice. Estudo quase-experimental com 45 estudantes de enfermagem, com intervenção educativa online e análise por testes estatísticos.	Demonstrou que o uso de metodologias ativas e simulações produz resultados positivos na mudança de atitudes e quebra de estigmas.	SciELO/ LILACS
13	Moreira WC, et al., 2018	Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso	Analisar a inserção das competências assistenciais gerontológicas nos currículos de graduação em enfermagem. Estudo qualitativo com 24 estudantes de enfermagem, utilizando entrevistas e análise de conteúdo, com duas categorias temáticas.	Identificou lacunas formativas severas nos currículos, justificando a necessidade de processos contínuos de Educação Permanente.	SciELO / LILACS
14	Vieira KFL, et al., 2016.	A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência.	Mapear as representações sociais acerca da sexualidade construídas por idosos ativos em grupos comunitários Estudo observacional	Evidenciou o peso dos tabus socioculturais e do mito da assexualidade, que geram autopolicia ment o e repressão do desejo.	SciELO

			transversal em ambatório geriátrico, com análise descritiva e correlação de Spearman a partir de questionários e escalas validadas.		
--	--	--	---	--	--

A literatura analisada converge ao demonstrar que a sexualidade na velhice não se restringe ao ato sexual, abrangendo componentes afetivos como carinho, intimidade, companheirismo e vínculo emocional. Assim, a vivência da sexualidade deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional que acompanha o indivíduo ao longo de todo o ciclo vital, contribuindo para sua satisfação pessoal e bem-estar global⁴⁻⁶. Nesse sentido, a redução da sexualidade apenas à sua dimensão biológica configura-se como um erro conceitual que compromete a compreensão integral deste fenômeno.

Ademais, evidências indicam que as vivências em sexualidade exercem efeitos positivos e significativos sobre a autoestima e a qualidade de vida das pessoas idosas, sendo observada uma relação proporcional entre essas variáveis⁷⁻⁹. Indivíduos com maior expressão de sua sexualidade apresentam melhor autopercepção, maior satisfação com a vida e melhores indicadores de saúde mental. Esses achados demonstram que a sexualidade deve ser considerada um importante indicador de saúde, sendo indispensável sua inclusão nas estratégias de promoção do envelhecimento ativo.

Entretanto, apesar desses benefícios, observa-se que muitos idosos apresentam compreensão limitada acerca da sexualidade, frequentemente associando-a exclusivamente ao ato sexual. Essa limitação compromete a vivência plena da sexualidade e dificulta a busca por orientações em saúde, contribuindo para a perpetuação de práticas inadequadas e para o aumento da vulnerabilidade, inclusive frente às infecções sexualmente transmissíveis¹⁰⁻¹². Tal cenário reforça a necessidade de intervenções educativas direcionadas a esse público, com abordagem clara, acessível e livre de preconceitos.

Outro aspecto relevante refere-se à influência dos fatores socioculturais na sexualidade da pessoa idosa. A presença de estigmas e preconceitos ainda associa o envelhecimento à

assexualidade, invisibilizando a sexualidade neste grupo populacional¹³⁻¹⁵. Essa construção social repercute negativamente na autoestima, na qualidade de vida e na saúde mental, além de dificultar a expressão dos desejos e necessidades afetivas. Assim, a sexualidade do idoso permanece como um tema envolto em tabus, frequentemente negligenciado tanto no contexto familiar quanto nos serviços de saúde.

Além disso, identificou-se que a vivência da sexualidade é influenciada por fatores como gênero, cultura e contexto social. Homens tendem a associar a sexualidade ao desempenho e à potência sexual, enquanto mulheres valorizam mais os vínculos afetivos e emocionais, o que reflete construções socioculturais historicamente estabelecidas¹⁶⁻¹⁸. Essas diferenças exigem uma abordagem individualizada e sensível por parte dos profissionais de saúde, respeitando as particularidades de cada indivíduo.

Paralelamente, fatores como doenças crônicas, alterações físicas, baixa autoestima e isolamento social também podem impactar negativamente a vivência da sexualidade na velhice, evidenciando a necessidade de uma abordagem integral e interdisciplinar³⁻¹⁹. Dessa forma, a sexualidade deve ser compreendida como uma dimensão essencial da saúde, que sofre influência direta das condições físicas e emocionais do indivíduo.

A literatura científica aborda a sexualidade na população idosa sob múltiplas perspectivas, incluindo dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais. O quadro de resultados expõe os principais trabalhos coletados para este estudo que evidenciaram que a sexualidade permanece como elemento relevante no envelhecimento, contribuindo diretamente para a qualidade de vida, autoestima e saúde mental. Entretanto, também foram identificadas lacunas importantes relacionadas à abordagem dessa temática nos serviços de saúde, especialmente no âmbito da Enfermagem Gerontológica, o que reforça a necessidade de reflexão crítica e aprimoramento das práticas assistenciais.^{1,3}

3.1 BARREIRAS E TABUS NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

A construção social do envelhecimento é historicamente atravessada por estigmas que vinculam a velhice à perda de vitalidade e à cessação do desejo, consolidando o que a literatura define como o mito do idoso assexuado. Essa representação social, ao tratar a sexualidade como algo inexistente ou inadequado para essa etapa da vida, atua como uma barreira inibidora profunda, desencorajando o próprio idoso de expressar suas necessidades, dúvidas e vivências

por receio de sofrer julgamentos, infantilização ou exclusão^{11,13}. Sob essa ótica analítica, fica evidente que tais condições ultrapassadas contribuem diretamente para a negação de direitos relacionados à autonomia, ao afeto e à livre expressão da sexualidade na velhice.

Diante disso, considera-se fundamental desconstruir a ideia de que o envelhecimento implica ausência de desejo ou incapacidade de estabelecer vínculos afetivos, uma vez que a sexualidade permanece como dimensão constitutiva da experiência humana em todas as fases da vida^{11,13}. Essa conjuntura expõe que o cenário de invisibilidade é alimentado por tabus culturais que negligenciam a sexualidade como dimensão intrínseca ao ser humano, restringindo-a frequentemente à função reprodutiva e ignorando que a afetividade, a intimidade e o prazer são componentes relevantes para a preservação da identidade e da dignidade da pessoa idosa.

Além dos estigmas socioculturais, a literatura destaca o despreparo e a inibição dos profissionais de saúde como obstáculos críticos para a integração da sexualidade no cuidado gerontológico. A realidade empírica demonstra que médicos e enfermeiros frequentemente experimentam sentimentos de vergonha, desconforto e constrangimento ao abordar o tema, o que limita a realização de questionamentos proativos sobre a vida sexual e a saúde reprodutiva durante as consultas de rotina.^{11,12} Na perspectiva analítica desse estudo, tal dificuldade evidencia fragilidades importantes na formação profissional e na consolidação de práticas assistenciais pautadas na integralidade do cuidado.

Torna-se claro que o silêncio profissional diante da temática acaba reforçando preconceitos sociais já existentes e inviabilizando a identificação de demandas emocionais, afetivas e sexuais frequentemente presentes nessa população^{11,12}. Essa barreira é, muitas vezes, justificada por uma percepção equivocada de que indagações sobre a intimidade do idoso configuram falta de respeito ou invasão de privacidade, resultando em um silenciamento técnico que ignora necessidades humanas fundamentais.

Soma-se a esse panorama a alarmante insuficiência da abordagem sobre sexualidade no envelhecimento nos currículos de graduação, deixando os profissionais sem preparo técnico-científico e comunicacional para conduzir o tema de forma ética, segura e acolhedora^{11,12}. Ademais, no escopo da análise aqui proposta, os dados evidenciam uma tendência clara de que a limitação do tempo das consultas e a priorização de doenças crônicas favorecem a negligência da saúde sexual da pessoa idosa, restringindo orientações preventivas e ações de promoção da qualidade de vida.

A modulação da sexualidade pelo viés de gênero revela disparidades significativas no enfrentamento do envelhecimento, tornando o silenciamento ainda mais evidente entre idosos que apresentam algum grau de dependência¹². A análise de dados evidencia que, entre os homens, a sexualidade frequentemente permanece associada à potência sexual e à capacidade de penetração, fazendo com que alterações fisiológicas, como a disfunção erétil, sejam percebidas como ameaça à masculinidade e à identidade pessoal. Em contrapartida, evidencia-se que as mulheres idosas tendem a construir uma compreensão mais abrangente da sexualidade, valorizando aspectos relacionados ao afeto, à intimidade e ao companheirismo.

Contudo, defende-se aqui que essa percepção não deve ser romantizada, uma vez que muitas mulheres carregam marcas de uma educação repressora, marcada pela negação de seus próprios desejos e pela centralização das necessidades do parceiro¹². Sob o olhar da Enfermagem Gerontológica, desvela-se que as desigualdades de gênero construídas ao longo da vida continuam repercutindo na velhice, influenciando diretamente a maneira como homens e mulheres experienciam sua sexualidade. Assim, urge que os profissionais de saúde reconheçam essas particularidades para oferecer um cuidado mais sensível, individualizado e livre de julgamentos morais.

Os conflitos geracionais e a dinâmica familiar configuram-se como barreiras adicionais de grande impacto, nas quais o idoso é frequentemente submetido a processos de infantilização que negam seu direito à privacidade e à autonomia sexual^{1,1}. Neste cenário, é possível inferir que os próprios familiares, especialmente os filhos, tendem a interpretar manifestações de desejo, relacionamentos afetivos ou o interesse pela sexualidade como comportamentos inadequados, associados à perda da lucidez ou a uma suposta “segunda infância”.

A partir dessa constatação, avalia-se que tais atitudes representam formas sutis de violência simbólica, pois limitam a liberdade individual da pessoa idosa e reforçam estigmas que comprometem sua autoestima e saúde mental. Além disso, quando o idoso reside com familiares, a ausência de espaços de privacidade e o medo de sofrer críticas ou rejeição podem favorecer o isolamento emocional e o silenciamento de necessidades afetivas legítimas^{1,12}. Conclui-se, portanto, que a família, embora exerça papel fundamental no cuidado e suporte ao envelhecimento, também pode atuar como agente repressor da sexualidade, contribuindo para a manutenção do mito do idoso assexuado e dificultando a vivência plena da dignidade e da autonomia na velhice.

3.2 SEXUALIDADE, SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR.

Contudo, apesar da complexidade das barreiras familiares e do silenciamento imposto pelos tabus sociais discutidos anteriormente, a manutenção da sexualidade emerge como um fator determinante para a preservação do equilíbrio psíquico e emocional da pessoa idosa. Sob essa ótica, a vivência da sexualidade na velhice consolida-se como um importante indicador de saúde mental, estabelecendo relação diretamente associada ao bem-estar emocional e à redução de sintomas psicológicos negativos.^{9,10} A partir dessa premissa defende-se que limitar a sexualidade ao aspecto fisiológico representa uma compreensão reducionista do envelhecimento, pois as dimensões afetivas e relacionais exercem papel fundamental na construção da identidade, do pertencimento e da autoestima na velhice.

Os achados científicos demonstram que, à medida que sentimentos como tristeza, ansiedade e solidão se intensificam, as experiências afetivas e sexuais tendem a sofrer redução significativa, favorecendo o isolamento emocional^{9,10}. Em contrapartida, constata-se que, na realidade clínica, os idosos que preservam vínculos afetivos e uma vida sexual ativa apresentam benefícios relacionados à melhora do humor, à prevenção de sintomas depressivos e à maior satisfação com a vida. Desvela-se, por conseguinte, que o suporte à saúde sexual deve ser reconhecido pelos profissionais de enfermagem como parte indissociável do cuidado integral à saúde mental da pessoa idosa.

O efeito protetivo da sexualidade frente aos desfechos psiquiátricos é corroborado por evidências que demonstram associação entre ausência de sintomas depressivos e melhor vivência das dimensões afetivo-sexuais. Assim, os idosos sem sintomatologia depressiva apresentam níveis mais elevados de satisfação nas relações afetivas e sexuais quando comparados àqueles com sintomas leves ou graves de depressão.¹⁰

Além disso, análises estatísticas revelam que a manutenção de vínculos afetivos promove impacto positivo na percepção de qualidade de vida, contribuindo de forma indireta para a redução da intensidade dos sintomas depressivos.¹⁰ Essa conjuntura expõe a urgente necessidade de superar abordagens assistenciais centradas exclusivamente em doenças e limitações funcionais, valorizando também aspectos subjetivos relacionados ao afeto, ao companheirismo e à intimidade. Dessa forma, considera-se que o fortalecimento das relações interpessoais atua como importante mecanismo de resiliência emocional, auxiliando a pessoa idosa no enfrentamento das perdas, mudanças corporais e desafios inerentes ao processo de envelhecimento.

No desenho dessa assistência, a interdependência entre autoimagem e autoestima constitui um eixo central para a promoção da qualidade de vida, uma vez que a percepção do

próprio corpo influencia diretamente a maneira como o idoso se relaciona consigo mesmo e com o meio social. A literatura alerta que a dificuldade em aceitar as transformações físicas decorrentes da senescência pode favorecer sentimentos de inadequação, desvalorização e inutilidade, impactando negativamente a saúde mental e as relações afetivas.^{5,7} Contudo, assume-se o posicionamento de que a construção de um autoconceito positivo e a aceitação do corpo envelhecido favorecem maior participação social, adoção de hábitos saudáveis e vivência mais satisfatória da sexualidade.

Fica evidente que idosos com autoestima preservada apresentam maior plenitude nas experiências afetivas e sexuais, evidenciando que o apreço por si mesmo constitui elemento essencial para o equilíbrio emocional e a satisfação psicossocial^{5,7}. Configura-se, assim, um compromisso no qual a valorização da corporalidade no envelhecimento deve ser estimulada pelos profissionais de saúde, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, da autoconfiança e da capacidade adaptativa diante das mudanças impostas pelo envelhecimento.

Em última análise, a sexualidade deve ser reconhecida como uma necessidade humana básica e um componente estruturante da identidade, cuja vivência plena ultrapassa o ato sexual e se consolida como estratégia relevante de promoção da saúde e da qualidade de vida. Retificam a associação positiva entre as diferentes dimensões da sexualidade, especialmente os vínculos afetivos, a intimidade e o companheirismo, e a percepção global de bem-estar na velhice^{3,4}. No escopo da análise aqui proposta, a valorização da sexualidade no cuidado gerontológico representa não apenas uma ampliação da assistência em saúde, mas também um compromisso ético com a dignidade, a autonomia e os direitos da pessoa idosa.

Entende-se, portanto, que, ao estimular relações afetivas saudáveis e espaços de acolhimento, a enfermagem gerontológica contribui para a desconstrução de estigmas relacionados ao envelhecimento e para o fortalecimento do envelhecimento ativo^{3,4}. Assim, evidencia-se que intervenções educativas e assistenciais voltadas à valorização do potencial afetivo-sexual da pessoa idosa configuram-se como ferramentas essenciais para a integralidade e humanização do cuidado em saúde.

3.3 PRÁTICA CLÍNICA E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE)^{1,13} atua como um recurso metodológico essencial para conferir

visibilidade às demandas de sexualidade da pessoa idosa, frequentemente veladas ou negligenciadas na prática assistencial convencional.

Ao operacionalizar o PE, o enfermeiro utiliza o raciocínio clínico para identificar necessidades humanas básicas que transcendem o aspecto puramente biológico, integrando dimensões subjetivas e psicossociais cruciais para a manutenção da dignidade e da qualidade de vida no envelhecimento^{1,13}. Nesse contexto, compreende-se que a SAE não deve ser utilizada apenas como instrumento burocrático de registro, mas como estratégia capaz de favorecer um cuidado integral e humanizado, sobretudo diante de temas ainda permeados por tabus na assistência em saúde.

Assim, considera-se indispensável que a sexualidade seja reconhecida pelos profissionais como uma dimensão legítima do envelhecimento e incorporada de forma ética e acolhedora ao planejamento assistencial^{1,13}. Fica claro que o instrumento metodológico permite estabelecer uma relação empática e técnica, transformando o silenciamento institucional em oportunidade para o cuidado gerontológico integral, garantindo que a sexualidade seja reconhecida como componente inerente à saúde.

A precisão técnica na abordagem da sexualidade é viabilizada pelas ligações entre as taxonomias NANDA-I, NOC e NIC (NNN), que oferecem uma linguagem padronizada para documentar e orientar o cuidado gerontológico¹³. No mapeamento clínico, destacam-se diagnósticos de enfermagem como “Conhecimento Deficiente” e “Disfunção Sexual”, permitindo ao enfermeiro converter queixas subjetivas, como a necessidade de informações científicas ou alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, em metas terapêuticas mensuráveis.

Entretanto, entende-se que a utilização dessas taxonomias somente produz impacto efetivo quando associada à escuta qualificada e à sensibilidade profissional diante das singularidades da pessoa idosa¹³. Nesse sentido, considera-se que o cuidado não deve limitar-se à identificação técnica de diagnósticos, mas incluir ações educativas e de aconselhamento que fortaleçam a autonomia, a autoestima e a percepção positiva da imagem corporal. Assim, torna-se evidente que intervenções como “Aconselhamento Sexual” e “Ensino: Sexualidade” mostram-se fundamentais para promover adaptação psicossocial e melhoria da qualidade de vida no envelhecimento.

Entretanto, apesar da robustez teórica proporcionada pelas taxonomias de enfermagem, a prática clínica na Atenção Primária à Saúde (APS) ainda revela fragmentação no cuidado

gerontológico¹¹. A luz dos resultados obtidos, infere-se que a abordagem da sexualidade permanece frequentemente restrita a momentos técnicos específicos, como a realização do exame citopatológico.

Observa-se que essa limitação institucional contribui para a manutenção do silêncio sobre as necessidades afetivas e sexuais da população idosa, reduzindo a assistência a aspectos estritamente biológicos¹¹. Evidencia-se que essa postura reforça estigmas historicamente construídos acerca do envelhecimento e dificulta a consolidação de uma assistência integral e resolutive.

A ausência de diálogo proativo por parte dos profissionais faz com que muitos idosos abordem a sexualidade apenas diante de queixas físicas, evidenciando fragilidades no acolhimento e na promoção da saúde sexual¹¹. Nesse contexto, a sexualidade deve ser reconhecida como direito humano e incorporada às consultas de rotina na Atenção Primária à Saúde (APS), superando práticas reducionistas e excludentes.

Além disso, lacunas na formação acadêmica e nas práticas assistenciais reforçam a necessidade de estratégias de Educação Permanente e metodologias ativas, como simulações e discussões dialógicas, que têm demonstrado resultados positivos na ampliação do conhecimento e na desconstrução de estigmas relacionados à sexualidade da pessoa idosa⁶. Assim, torna-se essencial a implementação contínua dessas estratégias nos serviços de saúde e nos processos formativos, fortalecendo competências comunicacionais e relacionais dos enfermeiros para um cuidado ético, acolhedor e humanizado.

CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu compreender que a sexualidade na velhice constitui uma dimensão fundamental da experiência humana, permanecendo ativa e integrada ao envelhecimento saudável. Evidenciou-se que essa vivência ultrapassa os aspectos puramente biologicistas e genitalizados, englobando manifestações afetivas e relacionais que impactam diretamente a autoestima, a saúde mental e a qualidade de vida do idoso. Contudo, estigmas socioculturais, o mito do idoso assexuado e barreiras familiares e institucionais ainda silenciam essa temática, restringindo o diálogo nos serviços de saúde.

Diante disso, conclui-se que a Enfermagem Gerontológica exerce papel indispensável na desconstrução desses tabus por meio da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e de intervenções proativas na Atenção Primária. Para superar o

reducionismo assistencial, torna-se necessária a ampliação de estratégias de educação permanente e o fortalecimento da abordagem sobre saúde sexual na formação acadêmica, assegurando um cuidado integral, humanizado e centrado na autonomia e dignidade da pessoa idosa.

Além disso, evidencia-se a necessidade de ampliação das pesquisas científicas voltadas à sexualidade no envelhecimento, especialmente no campo da Enfermagem Gerontológica, considerando as lacunas ainda existentes na literatura acerca das vivências afetivo-sexuais da pessoa idosa e das práticas assistenciais direcionadas a essa temática. Nesse sentido, o aprofundamento de estudos na área poderá contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas, estratégias educativas e intervenções clínicas mais efetivas, configurando-se também como um relevante campo de investigação para futuras pesquisas em nível de pós-graduação e mestrado.

REFERÊNCIAS

1. González-Soto CE, Cardoso RB, Lima CFM, Guerrero-Castañeda RF, Caldas CP, Félix NDC. Sexualidade afetada de pessoas idosas e as ligações NANDA-I/NOC/NIC: mapeamento cruzado. *Texto Contexto Enferm.* 2023;32:e20230112. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2023-0112pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/jgJHpfFptBFVmdkRZrQ8JRp/?lang=pt>
2. Soares KG, Meneghel SN. A sexualidade silenciada em idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2021;26(1):129-36. doi:10.1590/1413-81232020261.30772020. PMID: 33533833. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33533833/>
3. Souza Júnior EV, Souza CS, Silva FB, Siqueira LR, et al. A função sexual correlacionou-se positivamente com a sexualidade e a qualidade de vida dos idosos. *Rev. Bras. Enferm.* 2022. e20210939. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000700213
4. Moraes KM, Vasconcelos DP, Silva ASR da, Silva RCC da, et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.* 2011;14(4):787-98. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/p87VcBVJVxJx5pKshQyV9Pq/?format=html&lang=pt>
5. Silva MR, Rodrigues LR. Conexões e interlocuções entre autoimagem, autoestima, sexualidade ativa e qualidade de vida no envelhecimento. *Rev Bras Enferm.* 2020;73

- Suppl 3:e20190592. doi:10.1590/0034-7167-2019-0592. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jCrzt9sV8v8nRzpHNQRTCYy/?format=pdf&lang=pt>
6. Souza Júnior EV, Cruz DP, Siqueira LR, Pirôpo US, et al . Sexualidade e seus efeitos na sintomatologia depressiva e qualidade de vida de pessoas idosas. Rev Bras Enferm. 2023;76(1):e20210645. doi:10.1590/0034-7167-2021-0645. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bdfbvZxb4WND6RVbB6P9ykd/?format=pdf&lang=pt>
 7. Silva NCM, Storti LB, Lima GS, Reis RK, et al. Sexualidade e avaliação de sintomas físicos e psicológicos de idosos em assistência ambulatorial. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 2):e20200998. doi:10.1590/0034-7167-2020-0998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vWbCj6CnpdRj5MpfPFsD49N/?format=pdf&lang=pt>
 8. Moreira WC, Carvalho ARB, Lago EC, Amorim FCM, et al. Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2018;21(2):191-198. doi:10.1590/1981-22562018021.170137. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/cW65sZMcXyXjrM4PXFQKHGS/?lang=pt>
 9. Souza Júnior EV, Cruz DP, Silva Filho BF, Infante LDB, Rosa RS, et al. Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas. Esc Anna Nery. 2022;26:e20210469. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2021-0469. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xwDnR4vWW8sRVmYxSrKJ53Q/?lang=pt>
 10. Vendramini ACMG, Azevedo RCS, Mendes PA, Silva JDP, et al . Conhecimentos e atitudes de estudantes de enfermagem em relação à sexualidade de idosos: um estudo quase-experimental. Rev Bras Enferm. 2024;77(5):e20240011. doi:10.1590/0034-7167-2024-0011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZQVVVvk7CdQj9TdTst9kR6Yt/?lang=pt&format=pdf>
 11. Souza Júnior EV, Cruz DP, Silva CS, Rosa RS, et al . Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210066. doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0066. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8gFmnybGPRBTJXLZWNKfhnM/?format=pdf&lang=pt>
 12. Fabrício FAAP, Costa GPO, Felisberto AMS, Moreira MASP, et al . Abordagem da sexualidade entre pessoas idosas para os profissionais da Atenção Primária à Saúde. Rev Bras Enferm. 2025;78(2):e20240199. doi:10.1590/0034-7167-2024-0199pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yfNQFZLCJ4ZZK8cnVGtcjdw/?lang=pt>
 13. Vieira KFL, Coutinho MPL, Saraiva ERA. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. Psicol Ciênc Prof.

- 2016;36(1):196-209. doi:10.1590/1982-3703002392013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/dtF8qQ6skTwWk4jK5ySG7Gq/abstract/?lang=pt>
14. Souza Júnior EV, Silva Filho BF, Barros VS, Souza AR, et al . A sexualidade está associada à qualidade de vida dos idosos. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 2):e20201272. doi:10.1590/0034-7167-2020-1272. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34259722/>
 15. Costa DCA, Uchôa YS, Silva Junior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos. Cogitare Enferm. 2022;27:e83845. doi:10.5380/ce.v27i0.83845. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/TL4TCNQ7bpVGhY4gPK4qCkF/?lang=pt>
 16. Rolim KC, Ramos AMS. Impacto da pandemia da Covid-19 na produção de artigos com idosos: como a área da Educação Física foi afetada? Movimento. 2024;30:e30005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/VWh3Qsb9CfxF9b6VXmBKH6m/abstract/?lang=pt>
 17. Almeida MRS, Costa MF. Sexualidade e envelhecimento: “não se deixa de amar”. In: Almeida MRS, Costa MF, Silveira C, organizadores. História e envelhecimento: percursos e dimensões. Natal: EDUFRN; 2014. p. 37–49.
 18. Cardoso RB. Desenvolvimento e validação de conteúdo de diagnóstico de enfermagem voltado à promoção do envelhecimento saudável. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2020. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/16825>.
 19. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>
 20. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúcha Enferm. 2011;32(3):583–9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TF595mnb9BMhhs9BNddtDrF/?format=pdf&lang=pt>
 21. Minayo MCS, Coimbra LGS, Souza MCML. Impacto da violência social na saúde de idosos e adolescentes. Ciênc Saúde Coletiva. 2007;12(6):1481–91.
 22. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Envelhecimento saudável. Brasília: OPAS

23. Santos AL, Martins CO, Pereira SA. Envelhecimento e saúde no Brasil: um olhar sobre o tema. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2013;16(4):863–70.
24. Soares A, et al. O papel da enfermagem na saúde dos idosos. *Rev FT.* 2023;57(257):1–13. Disponível em: <https://revistaft.com.br/papel-da-enfermagem-na-saude-dos-idosos/>
25. Soares KG, Meneghel SN. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2021;26(1):129–36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zKHkCkv9LPWPVQ8JYpyRRjp/?format=html&lang=pt>
26. Uchôa YS, Costa DCA, Silva Junior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2016;19(6):939–49. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/?format=pdf&lang=pt>
27. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de especialização em saúde do idoso: módulo cuidados de enfermagem gerontológica [Internet]. Florianópolis: UFSC; 2018.
28. Richard-Rodrigues CFC, Duarte YAO, Rezende FAC, Brito TRP, Nunes DP. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. *Rev Eletr Enferm.* 2019;21:57337. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/57337>
29. Vellozo VPV, Ornellas TCF. Conceitos sobre sexualidade no envelhecimento. *Rev Consciesi.* 2019;2(6):267–92. Disponível em:
30. Crema IL, Tilio R. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. *Fractal Rev Psicol.* 2021;33(3):182–91. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/D7kYQZZdS3J5gfsp8YCQQJp/?lang=pt>
31. Pucci VR, Silva KF, Damaceno AN, Weiller TH. Integralidade da saúde do idoso na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Rev APS.* 2017;20:16016. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/4196>
32. Rozeira CHB, Silva MF, Rangel MEA, et al. Saúde integral na terceira idade: contribuição da abordagem holística. *Braz J Implantol Health Sci.* 2024;6(7):108–28. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2451>
33. Paula VM, Rodrigues LR. Sexualidade de idosas e contribuições da enfermagem. *Enferm Bras.* 2020;19(4). Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4281>
34. Silva LMR. Percepção da mulher idosa sobre sexualidade no envelhecimento: uma revisão integrativa. Maranhão: Universidade Estadual do Maranhão; 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/4695>

35. Silva T, Lima ESS, Leite KO, et al. Ageismo e estereótipos do envelhecimento. Rev Enferm Atual Derme. 2024;98(1):2117. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2117>
36. Sampaio NC, Reis LA. Discursos midiáticos e os estereótipos sobre a velhice. Rev Bras Ciênc Envelhec Hum. 2022;19(3).
37. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN; 2017.
38. Santos Júnior PS, Mendes PN. Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Res Soc Dev. 2020;9(12). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348013277_Sexualidade_do_idoso_intervencoes_do_enfermeiro_para_a_prevencao_das_infeccoes_sexualmente_transmissiveis
39. Silva MC, Mendes NKC, Oliveira LLF, Lima UTS. Cuidados de enfermagem à mulher idosa na atenção primária à saúde: revisão integrativa. Rev JRG Est Acad. 2024;7(14):e141108. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1108>
40. Scimago. Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos. Cogitare Enferm. 2022;27:e83845. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/TL4TCNQ7bpVGhY4gPK4qCkF/?format=pdf&lang=pt>